

A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

(Ríllary Islane Alves Pereira, Natalha Cabral do Nascimento, Eliza Vitória Nascimento Figueredo, Ana Carolina Santana Vieira)

Resumo: O atual contexto de pandemia ocasionou mudanças súbitas no modo de vida de toda a população, independentemente de suas faixas etárias. Crianças sofrem com o impacto da pandemia na saúde física e mental através das mudanças comportamentais de seus familiares, bem como de suas rotinas. A seguinte obra é uma revisão de literatura que objetiva reunir aspectos abordados acerca da influência da pandemia pelo novo coronavírus na saúde mental infantil utilizando os descritores Saúde Mental e COVID-19 ou Infecções por Coronavírus e Criança, associados aos operadores booleanos AND e OR. Dos 59 artigos encontrados, 05 foram utilizados para a síntese. O estresse psicossocial decorrente dos sentimentos vivenciados nesse período interfere negativamente no bem-estar das crianças. Ademais, a comunicação deve ser estabelecida com as crianças e precisa ser adequada à capacidade cognitiva e idade, pois essa se mostra como um protetor à saúde mental desses infantes, oferecendo informações honestas que os orientem sobre a mudança de rotina e perda de alguns vínculos sociais. Dessa forma os profissionais precisam compreender e estar preparados para enfrentar os obstáculos decorrentes da pandemia, que reverberam no desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: COVID-19; Isolamento Social; Saúde da Criança; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O atual contexto pandêmico do novo coronavírus ocasionou, além do isolamento social, mudanças na rotina e incerteza financeira, que contribuíram para o agravamento/surgimento de comportamentos negativos em indivíduos e sociedade. Tais fatores afetam a saúde física e mental, e esses indivíduos sofrem o impacto independentemente de sua faixa etária (AYDOGDU, 2020).

Apesar da doença, até então, não causar transtornos físicos para a população infantil, por se tratar de um grupo vulnerável, deve-se considerar os impactos na saúde psicossocial. Além disso, até aproximadamente os sete anos de idade, crianças compreendem e experienciam sua realidade através de uma perspectiva mágica (DALTON; RAPA; STEIN, 2020). Assim, esse público necessita, além dos cuidados físicos e sanitários, de uma atenção à comunicação adequada ao nível de entendimento da criança, baseando-se em suas características etárias e individuais.

Ademais, as mudanças comportamentais e na rotina dos pais, podem ocasionar alterações no comportamento dos filhos, como modificações no humor e na ampliação de sentimentos negativos, através do contágio por estresse e das novas formas de ocupação do espaço doméstico

(LIU; DOAN, 2020). O fechamento de escolas, o afastamento dos amigos e entes queridos, são entraves à saúde mental infantil (AYDOGDU, 2020). Portanto, a atual obra objetiva reunir aspectos abordados na literatura acerca da influência da pandemia pelo novo coronavírus na saúde mental infantil.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de artigos obtidos nas bases de dados LILACS, MEDLINE, IBECs e BDNF, utilizando os descritores Saúde Mental, COVID-19 ou Infecções por Coronavírus e Criança associados aos operadores booleanos AND e OR. A busca restringiu-se aos artigos publicados em inglês, português e/ou espanhol em 2020, obteve-se 59 resultados, dos quais 05 foram selecionados para síntese com o fator de inclusão: artigos que focam no impacto à saúde mental das crianças em virtude do isolamento social. Adotou-se como fator de exclusão artigos que tratassem de forma superficial a saúde mental das crianças.

Resultados e discussão

A pandemia pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2) ocasionou o aumento do índice de estresse psicossocial em toda a população. Esse é vivenciado por crianças e pais, e pode ser proliferado caracterizando assim um contágio de estresse. De acordo com Liu e Doan (2020), os problemas com trabalho e a situação financeira enfrentados pelos pais neste atual período, irá "transbordar" para suas responsabilidades como cuidadores, comprometendo a qualidade do cuidado prestado às crianças. Já o segundo grupo, pode adquirir o estresse decorrente das mudanças bruscas em seu cotidiano, deste modo "transbordando" para a forma com a qual se relaciona com seus familiares.

Há um outro fator, conhecido como "Crossover", no qual o estresse sentido por um familiar resulta em seu aumento em outro membro, os sentimentos decorrentes dessa situação podem prejudicar a capacidade de regular as emoções e agir racionalmente. Mesmo não sendo apontadas como grupo de risco, as crianças sofrem com os impactos da pandemia pois vivem uma restrição total ou parcial de atividades de lazer que faziam parte da rotina infantil, e a interrupção de visitas ou a perda de entes queridos, se não explicadas à criança, podem gerar sentimento de abandono ou engano.

De acordo com Aydogdu (2020), as crianças podem, em decorrência da pandemia, apresentar medo, ansiedade, estresse, raiva, insônia e comportamentos agressivos. Esses são considerados recorrentes na população que vivencia um grande acontecimento traumático, e essas emoções devem ser sentidas e compreendidas como parte de um processo. No entanto, a ausência de suporte e de comunicação eficaz podem resultar na cronificação dessas emoções negativas (DALTON, 2020).

CONCLUSÃO

Portanto, no atual contexto, as necessidades biopsicossociais das crianças necessitam de maior atenção, demandando cuidado integral e humanizado, como o preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, é preciso que os profissionais de saúde observem as eventuais problemáticas infantis como uma situação multifatorial, observando o impacto da pandemia durante todo o ciclo de vida desses infantes, já que o trauma pode não ser apenas pontual, exigindo o planejamento de ações para lidar com essas crianças que vivenciaram esse período.

REFERÊNCIAS

- ALZAGA, E. V.; RONCERO, U. M.; DOMÍNGUEZ-RODRÍGUEZ, A. Covid-19 y salud infantil: el confinamiento y su impacto según profesionales de la infancia. **Rev. Esp. Salud. Pública**, [s.l.], v.94, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-192977>. Acesso em: 16 out. 2020.
- AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, [s.l.], v.5, n.2, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121205>. Acesso em: 15 out. 2020.
- DALTON, L.; RAPA, E.; STEIN, A. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. **Lancet Child Adolesc. Health**, [s.l.], 31 mar. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/covidwho-23729>. Acesso em: 15 out. 2020.
- LIU, C. H.; DOAN, S. N. Psychosocial Stress Contagion in Children and Families During the COVID-19 Pandemic. **Clin. Pediatr.**, Phila, 28 maio 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32462929>. Acesso em: 16 out. 2020.
- PRIME, H.; WADE, M.; BROWNE, D. T. Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. **American Psychologist**, [s.l.], v.75, n.5, p.631-643. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32437181>. Acesso em: 15 out. 2020.